

"06/00" 29.5.60

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### "BALLETT"

VER Margot Fonteyn dançar é realmente viver um dos mais belos e altos momentos que este nosso confuso mundo de hoje pode oferecer. Consola de muita coisa. E essa sua arte tem uma tal fragilidade em sua perfeição, é tecida de tantos pequenos nada, que no fundo de nosso encantamento há a sombra dramática de uma angústia diante da mais precíval, irrepitível flor.

Se devemos agradecer a Dalal Achar e à revista "Sr." ter trazido agora aqui a grande artista, hesitamos em dizer que isso faz bem ao jovem "Ballet" do Rio de Janeiro: a noite de arte se desequilibra, lançada em dois planos; e, na esperança de ver Margot voltar, a gente não tem sossego na alma bastante para ver com a devida simpatia e o devido carinho o nosso incipiente "ballet". Por sinal que perdi o primeiro; gostei dos trajos que Roberto Burle Marx fez para "Zuimmaluti", mas acho que valia a pena ele pensar um pouco e mudar aquele cenário, solução insatisfatória; a coreografia tem momentos brilhantes, mas não sei se é nela ou na música (a gente deve falar com franqueza, mesmo quando não se é crítico?) que de vez em quando há uns efeitos fáceis, algo de "pompiet" — não sei.

Em "O Garatuja" os trajos (de Nilson Pena) também são melhores que o cenário — bom, aliás, como cenário, mas na base do desenho, e o desenho poderia ser melhor dentro do mesmo espírito. A coreografia não vale, mas Alice Colino tem instantes de delícia naquele "pas-de-deux"; gostei muito dessa menina.

No fim a gente tem ingresso outra vez ao céu da Arte Maior com o "ballet" oriental "La Péri", em que Margot Fonteyn, sempre muito bem acompanhada de Michael Somes, tem uma criação de suprema beleza, essa mistura de sabedoria e sonho, fantasia e medida, graça e grave unção, sensualismo e espírito — Arte...

Quando vejo "ballet" tenho a inocente mania de imaginar "ballets", e quando fui dormir, não sei porque, fiquei visualizando Margot Fonteyn em um "ballet" chamado "Rainha de Sabá" e outro, "O Caçador Submarino"; são delírios mansos que me sucedem; mas não reparem no que eu digo; prestem atenção no que faço, e me siga quem puder: voltarei decididamente ao Municipal.